



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11245 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FRONTEIRA OESTE DE MATO GROSSO

Alessandra Ferreira Mota - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Paulo Alberto dos Santos Vieira - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Simonia Souza do Nascimento - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FRONTEIRA OESTE DE MATO GROSSO

Resumo

O presente artigo foi desenvolvido a partir do resultado de um projeto denominado *Campanhas Educativas: Educação sexual, Saúde mental, Questão de gênero e Racismo* e teve como objetivo promover um espaço de construção coletiva de reflexões sobre temas que permeiam o ambiente escolar e contribuem para formação de cidadãos críticos e reflexivos. Neste trabalho daremos ênfase a atividade *Questão de gênero e Racismo* desenvolvida através da sala temática *Relações Étnico-raciais e de Gênero* durante o *II Fórum Local de Assistência Estudantil* do IFMT – *Campus Pontes e Lacerda* – Fronteira Oeste, com objetivo principal de identificar, a partir da percepção dos estudantes, as lacunas existentes nas práticas pedagógicas da instituição no que se refere a implementação da *Lei nº 10.639/2003*, bem como, expandir os conhecimentos dos alunos sobre o que é relação étnico-racial e suas implicações ao gênero, proporcionando informações relevantes para o combate ao racismo, discriminação e preconceito no ambiente escolar e na sociedade contemporânea. Para isso realizamos uma oficina com 30 estudantes do ensino técnico de nível médio. Como resultado desta atividade foram elaboradas propostas para a incorporação da temática Educação para as Relações Étnico-Raciais na instituição. A experiência evidenciou, a partir das percepções dos estudantes, caminhos para a implementação da *Lei 10.639/2003*.

Palavras-chave: Educação. Relações étnico-raciais. Práticas pedagógicas. Lei nº 10.639/2003.

Introdução

O presente estudo trata-se do resultado de uma atividade desenvolvida a partir da oficina *Relações Étnico-raciais e de Gênero* que integrou o projeto de ensino intitulado *Campanhas Educativas: Educação sexual, Saúde mental, Questão de gênero e Racismo* realizado no Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus Pontes e Lacerda/Fronteira Oeste* no ano de 2019.

A oficina *Relações Étnico-raciais e de Gênero* faz parte de um projeto que surge para atender uma demanda dos estudantes secundaristas, que dentre outros temas apontou a necessidade de diálogos que pudessem contribuir para a mitigação das situações de racismo, preconceito e discriminação.

Compreendemos que o papel da instituição escolar e de todos os agentes envolvidos nos processos educativos é a desconstrução dos estereótipos atribuídos a população negra e o combate ao preconceito, à discriminação e as práticas racistas que permeiam, de forma sutil, os espaços escolares. Sendo necessário ações e projetos interdisciplinares para formação da comunidade escolar de modo a construir de forma coletiva, práticas diárias de combate ao racismo (ARAÚJO, 2021, p. 291).

A proposta apresentada pela oficina *Relações Étnico-raciais e de Gênero*, teve como objetivo principal identificar, na perspectiva dos estudantes, as lacunas existentes nas práticas pedagógicas da instituição no que se refere a implementação da *Lei nº 10.639/2003*, na perspectiva dos estudantes. Além disso, teve o propósito dialogar com os educandos sobre as relações étnico-raciais e suas implicações ao gênero. Bem como estimular reflexões para que sejam capazes de identificar e combater toda forma de discriminação, preconceito e racismo as quais permeiam as relações sociais na escola e na sociedade.

Caminhos trilhados: o desenvolvimento da atividade

Todo o projeto *Campanhas Educativas: Educação sexual, Saúde mental, Questão de Gênero e Racismo* foi desenvolvido durante o *II Fórum Local de Assistência Estudantil*, no recorte temporal de 7 a 9 de junho de 2019, por meio de oficinas em salas temáticas. Quanto ao público alvo, foram 30 estudantes de primeiros, segundos e terceiros anos dos Cursos Técnicos de Nível Médio em administração, controle ambiental e informática.

Para realização desta atividade, primeiramente foi realizado levantamento por meio dos líderes das turmas, junto aos estudantes, sobre os temas a serem debatidos no *II Fórum Local de Assistência Estudantil* de modo a proporcionarmos momentos de diálogos e debates sobre assuntos que estão presentes no cotidiano da instituição, em especial, aqueles que tem influenciado na permanência e êxito dos estudantes.

As propostas com maior incidência foram selecionadas para compor as ações do evento. Sendo elas: bullying, saúde mental, sexualidade e relações étnico-raciais e de gênero. Ressalta-se que para este trabalho apresentamos o resultado da ação realizada com o tema: *Relações Étnico-raciais e de Gênero*, que ocorreu em formato de oficina.

A oficina *Relações Étnico-raciais e de Gênero* foi desenvolvida por uma pesquisadora especialista na temática. A atividade teve a duração de três horas, tanto para o período matutino quanto vespertino e estava vinculada a realização de inscrição prévia dos estudantes.

A palestrante iniciou sua apresentação informando aos estudantes os objetivos da atividade. A sala estava disposta em círculo, organização que favoreceu o diálogo e estimulou a participação dos integrantes do grupo.

As conversas realizadas, pautaram-se na abordagem dos seguintes temas: Diferenças; Diversidade; Preconceito e Desigualdades; Panorama do que é Ser Negro no Brasil, ainda nos dias atuais, com ênfase nas desigualdades raciais no acesso à educação; mercado de trabalho; relações afetivas e violência.

Vale ressaltar que o escopo das discussões sobre as desigualdades enfatizou também a interseção das categorias Raça/Cor e Gênero, especificamente no tocante ao duplo preconceito e discriminação sofrida pela Mulher Negra nas várias esferas da sociedade.

As discussões buscaram respaldo nas legislações: *Lei n.º 10.639/2003*, as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana (2004)* e o *Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (2009)*, dentre outros autores.

Após a exposição, os estudantes realizaram alguns apontamentos de situações cotidianas que vivenciavam em forma de brincadeiras e zoação e identificaram que se tratavam de práticas de racismo e discriminação. Ainda houve relatos de silenciamento sobre a violência sofrida, por medo, vergonha e até mesmo para evitar conflitos e ser excluído do grupo.

Segundo Medeiros e Vieira (2019, p. 298), a naturalização dos insultos raciais, vistos como brincadeiras, expressam uma relação de poder e ocultam o racismo por meio de falas consideradas inocentes, omitindo que a cor ou raça seja o critério de exclusão e violência. Uma forma de constranger a vítima a não reagir para não ser considerado um desmancha prazer, retirando dele o direito de ser tratado com respeito.

Para finalização da atividade foi solicitado aos participantes que elencassem propostas de ações a serem encaminhadas à gestão da instituição. Dentre as proposições apresentadas pelos alunos destacamos: Abordagem da temática com maior ênfase nas aulas de História, Língua Portuguesa; abordagem da temática racial, por meio de Músicas; grupos de Discussão Mensais com os Alunos para abordagem dos elementos estruturais; criação de uma “Caixinha de Depoimentos” para os alunos expressarem as situações de preconceito presente no âmbito escolar com posterior utilização dessas informações nos Grupos de Discussão; incorporação da temática EREER nas práticas escolares não apenas nos documentos oficiais (Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs); Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Planos de

Ensino em atendimento a uma exigência legal; oferta de Cursos de Formação Continuada para todos os Agentes envolvidos nos processos educativos; realização de Projetos Interdisciplinares que contemple aspectos da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A elaboração das proposições durante a oficina teve como finalidade corroborar para que a temática Educação para as Relações Étnico-Raciais seja incorporada por meio de ações educativas cotidianas às práticas pedagógicas curriculares da instituição.

Tecendo considerações

A educação deve ir além da mera transmissão de conteúdos acumulados, sendo uma ferramenta de construção de saberes culturais e sociais que influenciem diretamente na formação do ser humano capaz de transformar a realidade e o próprio sistema educativo (GOMES, 2008, p. 98).

Nessa perspectiva, é fundamental que a instituição escolar e todos os agentes envolvidos nos processos educativos executem práticas pedagógicas que proporcionem o conhecimento necessário para compreensão da contribuição das diversas culturas presentes na sociedade brasileira e especialmente no contexto escolar.

Ressalta-se que a prática pedagógica não se refere apenas a ensinar a ler, escrever ou fazer conta, mas além disso, envolve ações que dentro da escola tenham o sentido pedagógico capaz de ensinar aos estudantes a se relacionar com o outro (SANTOS, 2010, p. 17).

Na atividade desenvolvida, os estudantes foram mais que partícipes do processo de ensino-aprendizagem, a partir dos surpreendentes relatos tiveram a oportunidade de exercer o seu papel de protagonista, apresentando opiniões sobre o tema proposto e elaborando sugestões para práticas educativas significativas.

A atividade não só evidenciou que a Educação para as Relações Étnico-Racial, não compõe, de forma efetiva, as práticas pedagógicas na instituição, como também possibilitou aos estudantes uma nova percepção sobre as formas de identificar e combater a prática do racismo e discriminação na escola e demais espaços sociais.

No tocante às disciplinas que apresentam a temática, destacaram: história, geografia, filosofia e sociologia. Um ínfimo número se comparado a grade curricular que apresenta, aproximadamente, dezessete disciplinas por curso. Diante o exposto, infere-se que são poucos os profissionais que atendem as normativas legais sobre a implementação da *Lei nº 10.639/2003*, demonstrando, mesmo com os avanços ocorridos nos últimos anos, os desafios a serem superados.

Importante mencionar que os dados apresentados são resultado de uma atividade junto aos estudantes, sendo assim não houve pesquisa nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, tão pouco foram analisados os planos de ensino dos professores, o que nos parece uma possibilidade para investigações futuras. Mencionamos ainda que os participantes da atividade foram estudantes majoritariamente negros, do sexo feminino, do curso de

administração em seu segundo ano de formação.

Em síntese, a atividade constatou a urgência no desenvolvimento de ações de combate ao racismo e discriminação que possibilite aos estudantes momentos de diálogos e proposituras. Assim como demonstrou a necessidade de que a instituição adote novos fazeres pedagógicos que possibilitem repensar as lutas simbólicas que se efetivam no campo da cultura e da educação para as relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Leonor Franco. A Lei 10.639/2003 e sua maior idade. Há o que se comemorar? **Revista Docência e Cibercultura**. Rio de Janeiro v. 5, n. 2, p. 279- 294, maio/ago. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/aless/Downloads/57479-212693-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2022.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial - Por um projeto educativo emancipatório **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 95-108, jan./dez. 2008. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/127/230>. Acesso em: 5 jul. 2022.

MEDEIROS, Priscila Medeiros; VIEIRA, Paulo Alberto dos Santos. Por narrativas outras: educação e desracialização da experiência negra no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 171, p. 288–307, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5497>. Acesso em: 2 jul. 2022.

SANTOS, Tereza dos. Raça, Currículo e Práxis Pedagógica. *In: Curso de aperfeiçoamento: Relações Raciais e Educação na Sociedade Brasileira*. 2. ed. Tereza dos Santos; Maria Lúcia Rodrigues Muller (org.). Cuiabá: UAB/EdUFMT, 2010.